

AS IMPLICAÇÕES DA IMPLANTAÇÃO DE TERMINAIS URBANOS NOS USOS DAS PRAÇAS CENTRAIS: O CASO DA PRAÇA TAMANDARÉ NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

ELLEN SCOTT HOOD¹; ADRIANA ARAUJO PORTELLA²

*1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
PROGRAU / FAUrb / UFPel - ellenpsh@gmail.com*

2 Profa. Dra. Orientadora do PROGRAU / FAUrb / UFPel – adrianaortella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As praças originalmente sempre foram identificadas como espaços democráticos de convivência, onde são exercidas diversas atividades. A tendência atual em ocupar praças localizadas dentro ou próximas ao centro histórico da cidade, onde geralmente está o centro comercial, com terminais de ônibus urbanos e comércio informal, tem causado mudanças na imagem que o usuário tem desses espaços bem como na sua forma de utilização, gerando vários usos que ocorrem ao mesmo tempo e no mesmo lugar.

De acordo com JACOBS (2000), o uso é um dos fatores mais relevantes para a vitalidade dos lugares, a variedade arquitetônica pode parecer diversidade, mas só a articulação da diversidade econômica e social é que pode dar vida a um espaço público. Em muitas praças centrais, localizadas muito próximas de onde estão concentrados grande número de comércios e serviços, estão sendo instalados terminais urbanos, fato que também garante o aumento do fluxo de pessoas, mas não garante a apropriação dos espaços das praças por elas. Essa variedade de usos de caráter privado nas praças centrais distorce a função democrática original do espaço público de lazer e contemplação.

As praças, como outros lugares cívicos, segundo CHILDS (2004) são vistos como locais para realizar celebrações e manifestações, espaços para reuniões, mas também para se ficar só. Independente da atividade exercida, esses espaços são fundamentais para a qualidade de vida e para participação democrática da população. A espécie humana naturalmente é sociável, apesar de ser necessária também a privacidade, a maioria das pessoas se reúne em praças para, por exemplo, jogar xadrez, fazer comícios políticos, conversar, namorar dentre outras formas de convivência. A vontade de se estar acompanhado é favorecida pelos lugares de convívio que a praça tradicional proporciona.

A privatização e exploração desse tipo de espaço causam alterações na estética urbana e no comportamento das pessoas ocasionando a transformação da função original da praça. Além disso, direciona a utilização dos espaços à conveniência de poucos, tornando o espaço menos democrático. Sendo que isso pode prejudicar o aspecto simbólico das praças para a população.

Dentro desse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é definir diretrizes para a preservação da identidade das praças centrais da cidade a partir da percepção do usuário, investigar os conflitos de uso gerado pela inserção de terminais urbanos e comércio informal nesses lugares e propor formas de minimizar o impacto de grandes construções geradoras de muito fluxo de pessoas em praças centrais de caráter histórico. Os objetivos específicos podem ser descritos como os seguintes: (i) verificar o grau de satisfação dos usuários com a qualidade visual da praça caso de estudo; (ii) identificar benefícios e problemas causados pelos terminais urbano e comércio informal realizadas na praça caso de

estudo e verificar soluções para a reversão dos pontos negativos; e (iii) investigar a compatibilização entre terminais urbanos, comércio informal e estruturas impostas, estruturas pré-existentes e estética urbana na praça caso de estudo.

A Praça Tamandaré localizada na cidade do Rio Grande no estado do Rio grande do Sul foi delimitada como estudo de caso, pois possui características históricas, fica adjacente ao Centro Histórico oficial do município e contempla uma série de atividades muito distintas entre si e, principalmente, possui terminais urbanos que foram recentemente instalados.

2. METODOLOGIA

Os métodos de coleta de dados adotados neste estudo consistem (i) no levantamento físico da praça estudo de caso através de fontes primárias e secundárias, fotografias e observações 'in loco', (ii) em mapas comportamentais, (iii) em mapas do grau de integração e segregação do lugar, e (iv) questionários e entrevistas com a população local. Para a análise dos dados é realizada a análise de conteúdo qualitativa - concentrando na determinação da legitimidade da informação e examinando mais profundamente os aspectos investigados, e análise de conteúdo quantitativa quando considerado os dados provenientes dos questionários. Os resultados parciais abaixo retratam as análises obtidas da aplicação dos três primeiros métodos citados acima; a aplicação dos questionários e entrevistas é prevista para janeiro de 2014.

3. RESULTADOS PARCIAIS

Através da análise do mapa do grau de integração da Praça Tamandaré, observa-se que as zonas segregadas são aquelas onde está o playground para as crianças e alguns caminhos internos como o que contorna o lago que existe no local e outros trajetos sinuosos. Ao analisar as características físicas do local se observa que o playground é todo cercado, possuindo um único acesso, impedindo que exista um fluxo ocasional. Outra característica da configuração espacial que provoca uma segregação do espaço é o lago que, apesar de possuir pontes para travessia, é uma barreira, um limitante espacial. Além desses, a Praça Tamandaré possui diversos trajetos sinuosos e outros tantos seccionados por elementos dispostos no centro dos caminhos os tornando segregados do todo.

Em relação aos passeios públicos que contornam a praça destaca-se como o mais integrado aquele voltado para a Rua 24 de maio, sinalizando que a configuração espacial contribui para um maior fluxo maior de pedestres neste lado. Quanto aos usos encontrados nesse lado da praça, está a maioria dos terminais urbanos e grande número de comércio informal. De acordo MEDEIROS (2006), quanto mais integrado e acessível um caminho, maior a probabilidade de um grande fluxo de pessoas, atraindo à instalação de atividades de comércio, nesse caso, os ambulantes. Nos demais caminhos internos da praça que foram assinalados como mais integrados, nem todos se comportam dessa forma. Alguns caminhos apresentam um número significativo de ambulantes, no entanto não se configuram como áreas integradas.

Através da realização do mapa comportamental foi constatado que não ocorre a movimentação de pessoas como é previsto em alguns caminhos pelo mapa de integração e segregação. A partir disso, se analisou as características espaciais desses locais para tentar entender essas diferenças e foi verificado que existiam barreiras longas, tanto físicas quanto visuais, tais como canteiros com muitos bambus e trechos cercados, as quais geram uma percepção de

insegurança por parte do usuário, os afastando dessas áreas. Assim, foi verificado que os curtos trajetos privilegiam a acessibilidade do pedestre pois não geram sentimento de insegurança e esse motivo se sobrepõe as características morfológicas de integração defendidas pela teoria da Sintaxe Espacial (HILLIER; HANSON, 1984).

Os dados obtidos através dos mapas comportamentais demonstraram grande concentração de usuários nos terminais urbanos e paradas de ônibus, também no playground das crianças, mesas de jogo de xadrez e nos comércios informais de alimentos e bebidas. Há ainda grande concentração de pessoas nos viveiros, nos bancos em volta ao Monumento de Bento Gonçalves (monumento mais central) onde convergem vários caminhos, e na volta do coreto onde localiza-se cerca de cinco barracas de ambulantes e também vários caminhos se interligam. As áreas de menor concentração de usuários apontadas pelo mapa comportamental foram as chamadas 'zonas ambíguas'. As características físicas dessas áreas são a falta de visibilidade, pouca manutenção, muitas árvores com poda a ser feita, e sem função definida.

4. CONCLUSÕES

Os usos das praças estão se modificando juntamente com a sociedade. A pesquisa que está sendo desenvolvida confirma que as características físicas são importantes condutores da forma de utilização dos espaços. A análise do comportamento e a verificação dos graus de integração dos caminhos da praça estudo de caso deixaram evidente às suas relações com o espaço físico e a influências desses fatores para o usos dos espaços. Os aspectos analisados serão agregados a análise de seus dados históricos e simbólicos que serão realizadas a posteriori. Essa pesquisa pretende auxiliar na compreensão da utilização da praça e de seus terminais urbanos, do ponto de vista do comportamento do usuário e suas implicações na apropriação dos espaços públicos por eles.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHILDS, Mark C. Squares: A Public Place Design Guide for Urbanists. USA: University of New Mexico Press, 2004.
- HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. The Social Logic of Space. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MEDEIROS, Valério A. S de. Urbis Brasiliae ou sobre cidades do Brasil. 2006. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.
- SOMMER, Robert; SOMMER, Barbara. A Practical Guide to Behavior Research: Tools and Techniques. Nova York: Oxford University Press, 2002.